

DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DAS MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA ⁽¹⁾.

Silvania Cristina de Aquino Costa ⁽²⁾; Ana Carla Pinheiro Lima ⁽³⁾; Amanda Cristina de Aquino Costa ⁽⁴⁾; Heloisa Ketlyn Fernandes de Carvalho ⁽⁵⁾; Beatriz Vieira de Souza ⁽⁶⁾. Hudson Walker Simão Carneiro ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido na disciplina de Psicologia Social do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Função ou ocupação: Estudante; Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Cidade: Pau dos Ferros-RN; Endereço eletrônico: silvania.cristina3@hotmail.com.

⁽³⁾ Função ou ocupação: Estudante; Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Cidade: Pau dos Ferros-RN; Endereço eletrônico: anacarlapiheirolima@gmail.com.

⁽⁴⁾ Função ou ocupação: Estudante; Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Cidade: Pau dos Ferros-RN; Endereço eletrônico: ac219568@gmail.com.

⁽⁵⁾ Função ou ocupação: Estudante; Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Cidade: Pau dos Ferros-RN; Endereço eletrônico: helo05isa@gmail.com.

⁽⁶⁾ Função ou ocupação: Estudante; Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Cidade: Pau dos Ferros-RN; Endereço eletrônico: beatrizsouvavieira345@gmail.com.

⁽⁷⁾ Professor orientador; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros/RN; e-mail: hudsonwalkerpsi@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; Manipulação informacional; Comportamento social; Algoritmos digitais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a forma como as pessoas se comunicam e têm acesso às informações. A internet e as redes sociais passaram a ocupar um espaço central no cotidiano da sociedade, permitindo maior rapidez na circulação de conteúdos e ampliando o alcance informacional. Contudo, esse mesmo ambiente também favorece a disseminação de notícias falsas e materiais sem verificação, conhecidas como Fake News, contribuindo para o crescimento da desinformação.

Segundo Carvalho e Mateus (2018), a “explosão informacional” aumentou significativamente a quantidade e a velocidade da circulação de dados, dificultando o controle da situação. Nesse contexto, configura-se uma crise informacional marcada pela dificuldade dos sujeitos em distinguir conteúdos verídicos de informações manipuladas ou distorcidas.

Além disso, Moreira (2009) destaca que a mídia, especialmente no contexto digital, influencia diretamente sobre a subjetividade humana, interferindo na forma como percebem o mundo, o tempo e as relações sociais. Assim, o ambiente virtual não atua apenas como meio de comunicação, mas também como espaço de formação de pensamentos, crenças e comportamentos.

Reforçando essa perspectiva, Pinheiro (2022) aponta que o uso intensificado das redes digitais, principalmente durante a pandemia de Covid-19, ampliou de forma significativa a circulação de conteúdos enganosos, configurando um problema de ordem social e de saúde pública. Segundo o autor, as informações falsas passaram a circular de maneira ainda mais acelerada nesse período, envolvendo informações sobre formas de prevenção, tratamento e vacinação da doença sem comprovação científica.

Nesse cenário, as mídias funcionam em uma lógica na qual muitos usuários produzem e consomem conteúdos simultaneamente, ou seja, favorecendo o compartilhamento impulsivo, muitas vezes sem análise crítica. Esse processo pode gerar medo, insegurança, conflitos sociais e até interferir nas decisões individuais, sobretudo quando envolve temas relacionados à saúde, política e questões sociais.

Os algoritmos dessas plataformas também influenciam diretamente no consumo dessas informações, já que tendem a recomendar conteúdos semelhantes aos já acessados. Como consequência, muitos usuários permanecem em ambientes virtuais que reforçam suas próprias crenças, reduzindo o contato com opiniões divergentes.

Frente a essa problemática, questiona-se: até que ponto a desinformação presente nas redes sociais interfere na construção das opiniões e comportamentos dos indivíduos? Diante disto, este trabalho tem como objetivo: Analisar o fenômeno das Fake News e da desinformação no meio digital, compreendendo seus impactos na sociedade contemporânea. Especialmente no que se refere à construção das percepções, opiniões e condutas. A relevância deste estudo se justifica pela crescente influência das mídias digitais no cotidiano, bem como pela facilidade com que informações são compartilhadas, muitas vezes sem verificação. A escolha do tema foi motivada pela percepção de que a desinformação está cada vez mais presente no dia a dia, influenciando opiniões, decisões e comportamentos, o que evidencia a importância de discutir e compreender criticamente esse fenômeno na sociedade atual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca compreender fenômenos a partir da análise de significados, experiências e contextos sociais, priorizando a interpretação dos dados em vez da quantificação (Minayo, 2001); de natureza bibliográfica, realizada com base em materiais já publicados, como livros, artigos e produções acadêmicas, permitindo a análise de diferentes perspectivas teóricas sobre o tema

(Gil, 2008); e exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, contribuindo para sua melhor compreensão e para o desenvolvimento de ideias iniciais sobre o assunto (Gil, 2008). O estudo foi desenvolvido a partir da análise de produções científicas relacionadas a conteúdos falsos, à manipulação informacional e aos impactos da mídia digital na sociedade contemporânea.

Para a construção do estudo, foram utilizados artigos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas digitais, com destaque para os trabalhos de Moreira (2009), que discute os impactos da mídia na subjetividade humana, e Pinheiro (2022), que aborda o processo de produção e disseminação.

A coleta das informações ocorreu por meio da leitura, seleção e análise de materiais científicos, priorizando textos relacionados à influência das redes, à circulação de materiais falsos e aos impactos sociais decorrentes da desinformação, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19.

A análise foi realizada de forma interpretativa e detalhada, buscando compreender como os mecanismos manipulados se disseminam na internet e de que maneira influenciam a percepção, e a formação de opiniões dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos indica que as redes sociais digitais se tornaram um dos principais meios de circulação de informações na sociedade contemporânea. Entretanto, a velocidade desse processo também favorece a propagação de informações sem comprovação científica.

De acordo com Pinheiro (2022), as Fake News não se espalham de forma aleatória, mas estão associadas a um processo complexo influenciado por fatores tecnológicos, sociais e culturais. Os algoritmos das plataformas contribuem para a formação de “bolhas informacionais”, nas quais os usuários tendem a consumir conteúdos semelhantes às suas crenças e opiniões, dificultando o acesso a perspectivas divergentes.

Moreira (2009) ressalta que a mídia exerce forte influência sobre a construção da subjetividade, interferindo na maneira como os indivíduos interpretam a realidade e estabelecem relações sociais. Nesse contexto, os relatos manipulados podem influenciar e estimular determinados modos e fortalecer discursos persuasivos.

Observa-se ainda que a exposição constante de conteúdos contraditórios pode gerar impactos emocionais e sociais relevantes, como sentimentos de medo, ansiedade e

desconfiança. Em alguns casos também contribui para conflitos familiares, intolerância e intensificação da polarização social.

Além dos aspectos tecnológicos, a disseminação das Fake News também está relacionada ao modelo de funcionamento das plataformas digitais, que priorizam conteúdos capazes de gerar maior engajamento entre os usuários. Curtidas, comentários, compartilhamentos e reações fazem com que determinadas publicações alcancem um número ainda maior de pessoas, independentemente de serem verdadeiras ou falsas.

Durante a pandemia da Covid-19, esse fenômeno tornou-se ainda mais evidente. Informações falsas sobre vacinas, tratamentos e medidas de prevenção circularam intensamente nas redes sociais, gerando insegurança, medo e desinformação na população. Conforme Pinheiro (2022), esse cenário demonstrou como podem ultrapassar o campo da comunicação e atingir diretamente questões sociais e de saúde pública.

Além dos fatores relevantes, percebe-se que também está relacionado ao comportamento dos próprios usuários nas redes sociais, conteúdos com forte apelo emocional tendem a circular com maior rapidez nas redes sociais, principalmente aqueles que provocam receio, indignação, choque ou revolta. Isso ocorre porque informações emocionalmente impactantes despertam reações impulsivas nos indivíduos, favorecendo o compartilhamento imediato sem verificação.

O quadro foi organizado de forma comparativa, com o objetivo de evidenciar a relação entre as Fake News, a mídia digital e seus impactos na subjetividade. Para isso, foram definidos aspectos centrais, como produção, disseminação, conteúdo, funcionamento e consequências, dispostos na primeira coluna, enquanto as colunas seguintes apresentam, respectivamente, as características específicas de cada elemento analisado. Essa estrutura permite visualizar de maneira integrada como as dinâmicas da mídia digital contribuem para a propagação como esses processos influenciam a construção de percepções, opiniões e comportamentos dos indivíduos.

Quadro 1 – Relação entre fake news, mídia digital e impactos na subjetividade.

Aspecto	Fake News	Mídia Digital	Impactos na Subjetividade
Produção	Conteúdos manipulativos e persuasivos	Produção descentralizada de informações	Influência na construção do pensamento
Disseminação	Compartilhamento rápido e viral	Grande alcance comunicacional	Formação e reforço de opiniões
Conteúdo	Informações emocionais e sensacionalistas	Diversidade de conteúdos e formatos	Alteração da percepção da realidade

Funcionamento	Formação de bolhas informacionais	Uso de algoritmos digitais	Reforço de crenças e posicionamentos
Consequências	Desinformação social	Influência no comportamento coletivo	Mudanças comportamentais e sociais

Fonte: Elaboração própria (2026)

A partir do quadro 1, observa-se que utilizam mecanismos persuasivos que influenciam diretamente o comportamento social e a construção das opiniões individuais. As redes sociais ampliam significativamente o alcance desses conteúdos, intensificando seus impactos. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver uma educação crítica voltada para o uso consciente das mídias digitais, incentivando a verificação das informações e o pensamento reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Fake News representam um dos principais desafios da comunicação na sociedade contemporânea, principalmente em razão da expansão das redes sociais e da rapidez da circulação.

Verifica-se que a disseminação influencia diretamente a percepção da realidade, a formação de opiniões e os comportamentos sociais dos indivíduos, sendo potencializada pelos algoritmos e pelas bolhas informacionais presentes nas plataformas digitais.

O período da pandemia da Covid-19 evidenciou significativamente a propagação de notícias enganosas, evidenciando impactos sociais e problemas relacionados à saúde.

O estudo também permite compreender que a influência das mídias digitais ultrapassa o simples compartilhamento de informações, atingindo aspectos subjetivos, emocionais e sociais dos usuários. Diante disso, destaca-se a importância da educação crítica, do letramento e da responsabilidade no consumo e distribuição de dados.

Como limitação da pesquisa, ressalta-se o fato de o estudo ter sido desenvolvido apenas por meio de revisão bibliográfica, sem aplicação de pesquisa de campo. Assim, sugere-se que pesquisas futuras investiguem, de maneira prática, como diferentes grupos sociais lidam com a propagação de notícias enganosas nas redes digitais.

Por fim, compreende-se que o enfrentamento da desinformação ultrapassa o ambiente virtual e produz impactos concretos na sociedade. Dessa maneira, o combate às Fake News exige não apenas mecanismos tecnológicos de controle, mas também o fortalecimento da educação crítica e do consumo consciente das informações digitais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Eduardo; MATEUS, Samuel. A crise informacional e a propagação das fake news. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 4, p. 45-62, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicologia para América Latina**, México, n. 17, 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&tlng=pt.

Acesso em: 24 abr. 2026.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Fake news em jogo: uma discussão epistemológica sobre o processo de produção e disseminação de (in)verdades em redes sociais. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 38, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/8gjBC9zP3Xt3rNJbdzpPPhb/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 24 abr. 2026.